



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
DOUTORADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
Análise de Política Externa

Textos:

DORSEY, Ellen. Expanding the foreign policy discourse: Transnational social movements and the globalization of citizenship. In: SKIDMORE, David & HUDSON, Valerie (eds.). **The Limits of State Autonomy**. Westview Press, 1993.

SIKKINK, Kathryn. Restructuring world politics: The limits and asymmetries of soft power. In: KHAGRAM, Sanjeev, *et. al.* (eds.) **Restructuring World Politics: Transnational social movements, networks, and norms**. Minneapolis: UMP, 2002.

**Professora:** Monica Salomón

**Aluno:** Leonardo César Souza Ramos

Resumo e estrutura do artigo: o artigo foca em quatro temas principais: primeiro, avalia os movimentos sociais transnacionais como atores políticos de relevância internacional. Segundo, explora as origens desses movimentos e o caráter filosófico e os aspectos comuns entre eles. Terceiro, analisa como, através de suas novas formas de participação política, os movimentos sociais estão especificamente influenciando a política mundial. Por fim, as implicações das análises dos movimentos sociais transnacionais para o estudo da política externa e sua relação com o campo das relações internacionais são abordadas juntamente com sugestões para pesquisa futura e uma análise de alguns problemas metodológicos que deverão ser trabalhados.

- Uma nova forma de participação política tem desafiado o pensamento convencional sobre a natureza e a prática da política global: ação política guiada por uma emergente consciência global a despeito dos vínculos estatais. Agindo assim a partir dos mais variados valores, esses indivíduos têm promovido uma série de movimentos sociais transnacionais – sobre a paz e as armas nucleares, críticos do capitalismo, dignidade e segurança dos indivíduos em escala global – que, a partir de suas ações, têm buscado alterar os padrões das relações inter-estatais. Frustrados assim com as formas tradicionais de recurso às práticas de política externa do Estado, diplomatas cidadãos têm inventado novas formas de realizar seus objetivos transcendendo o sistema de relações inter-estatais e simultaneamente expandindo os parâmetros do debate nos quais os Estados promovem seus objetivos de política externa.
- Os limites das abordagens pluralistas convencionais de APE: relegam fatores sociais a uma de uma gama de variáveis atuando como estímulos em um processo baseado no Estado de construção política. Assim obscurecem o amplo impacto que tais forças têm sobre o alcance da relevância do fenômeno para as relações globais. Ou seja, não apenas perde de vista a influência potencial desses movimentos na política mundial mas também o caráter filosófico desses movimentos na medida em que os analisa como um grupo de interesse qualquer.

#### Movimentos sociais como atores políticos

- Três aspectos definidores dos movimentos sociais, transnacionais ou não:
  1. Uma ideologia sobre a qual um movimento é fundado e integrado;
  2. A estrutura particular do movimento como uma forma única de entidade política;
  3. A natureza das ações tomadas para realizar seus objetivos.\*\*\* o resultado seria então ações que são tomadas fora dos métodos padronizados de participação política.  
\*\*\* cf. definição de Colas: Universalismo da membresia
- Três características que distinguem os movimentos sociais de outros tipos de atores políticos:
  1. Descentralização;
  2. Reticulação/enredamento – vinculado às relações como que em rede
- Organizações de movimentos transnacionais vs. grupos de interesse: a questão da transformação do ambiente no qual as decisões políticas são feitas.
- Quatro características que definiriam um movimento social transnacional:
  1. Um movimento social transnacional é uma comunidade de indivíduos ligados por uma solidariedade com relação às preocupações e interesses e por um compartilhamento de agendas. Há uma consciência global compartilhada ou um sentido transnacional de identidade
  2. Operam como redes de ativismo construídas de maneira não rígida ligadas através de diversas formas organizacionais e lealdades múltiplas – importância da tecnologia moderna neste processo
  3. Se trata de um meio não-institucional de participação: o engajamento pode seguir os processos institucionais ou não, dependendo da situação.
  4. O reconhecimento consciente, pelo participantes, de que há um movimento global do qual eles são partícipes.

#### Origens dos movimentos sociais transnacionais

- A busca por proteção como a principal força motivadora para a participação política, social e econômica dos indivíduos e o papel ideal do Estado neste processo.
- O aumento da incapacidade do Estado em lidar com as questões concernentes à segurança dos indivíduos e a necessidade de se expandir o âmbito da cidadania.
- As razões para a crise do Estado
- A reformulação da relação entre cidadania e Estado e os novos movimentos sociais: a lógica da expansão do espaço público para a realização de interesses fundamentais que foram retirados do contrato social. Ou seja, se trata de uma tentativa, por parte dos movimentos sociais, de lidar com as deficiências estatais em prover segurança aos indivíduos.
- O surgimento de uma consciência global neste contexto: a ênfase nas questões de segurança e de renovação democrática – ou seja, tentativa de restaurar certo controle democrático de algumas questões que forma transnacionalizadas

#### Transformando a política global: A relação da atividade dos movimentos sociais transnacionais com o processo de política externa

- Através de suas formas únicas de participação política, os movimentos sociais transnacionais podem alterar os processos de política externa dos Estados e, assim, transformar a interação global.
- Os dois níveis de ação possíveis para os movimentos sociais transnacionais:
  1. Como atores dentro do contexto nacional no qual existem;
  2. Agindo diretamente nas relações globais como um ator separado do Estado.

#### Mirando no Estado

- Forma mais básica de participação no contexto nacional: estabelecendo os parâmetros nos quais (ou a partir dos quais) os temas serão avaliados e debatidos. Central neste processo é o processo de moldar os valores sociais a fim de constranger o horizonte de decisão da elite responsável pela política externa.
- Um dos objetivos primários neste ponto é a disseminação de informações sobre uma gama de assuntos, o que teria a função de desafiar a autoridade estatal de interpretação dos eventos, representação dos problemas, etc.
- Outra tática neste ponto é a de evocar padrões internacionais de prestação de contas aos quais o Estado deve atender.

#### Transcendendo o Estado

- Ocorre quando
  1. Os movimentos sociais transnacionais, ultrapassando as fronteiras do Estado, mira diretamente outros atores globais
    - Ex: diplomacia cidadã
  2. Ou quando manipulam o processo de tomada de decisão dos Estados através da subversão de suas linhas políticas, o que pode ser acompanhado por políticas de resistência que criariam fontes alternativas de autoridade para decisões de política externa (**qual a diferença para o engajamento dentro do Estado? Só se for por propor a subversão da autoridade estatal...**)
    - Ex: políticas externas municipais
- A importância do desenvolvimento tecnológico neste processo
- O engajamento “preventivo” dos movimentos sociais – tentativa de erradicar condições que poderiam precipitar políticas externas indesejadas.

#### Implicações para a análise de política externa, política global e relações Estado-sociedade

- A questão da avaliação do poder dos movimentos sociais transnacionais enquanto atores: a importância da relação entre poder de um ator e o contexto político no qual ele opera.
- Três fatores que ajudam a identificar o sucesso relativo das iniciativas dos movimentos sociais transnacionais:
  1. As condições sob as quais os movimentos sociais transnacionais se originaram e sob as quais eles são capazes de avançar suas agendas ideologicamente embasadas;
  2. A efetividade dos movimentos para alterar os parâmetros do debate sobre as questões de política externa e para moldar os valores sociais;
  3. Qual a capacidade desses movimentos em avançar suas agendas particulares através de mudanças promovidas nas práticas estatais ou através da criação de alternativas fora do sistema estatal.
- Tentativas de conceituação do poder dos movimentos sociais transnacionais: estruturas de oportunidade política vs. capacidade de iniciação.
- Os problemas de mensuração do impacto dos movimentos sociais transnacionais e as tentativas de avaliação de sua influência:
  1. Análise de estudos de caso;
  2. Avaliação da retórica dos tomadores de decisão na tentativa de verificar se estes evocam os temas dos movimentos sociais como uma forma de legitimação política;
  3. Tentar traçar as formas nas quais os Estados operam em uma arena transnacional a fim de perceber se tais ações são produto das pressões das atividades dos movimentos sociais ou não.

#### Conclusão

- Surgimento de uma cidadania transnacional
- A redefinição da individualidade
- Importância da interdependência neste processo
- Os limites dos críticos desconstrutivistas e do 4º debate para a análise dos movimentos sociais transnacionais, os limites do pluralismo e a necessidade uma nova forma de reflexão teórica para tal tema
- Passos para uma possível reflexão teórica sobre a ação dos movimentos sociais transnacionais na política externa:
  1. Fusão entre a crítica desconstrutivista e os referenciais teóricos já existentes de análise de política externa e de grupos de interesse;
  2. Redefinição do conceito de poder;
  3. Reconsideração da questão dos níveis de análise: doméstico, internacional ou mundial?
  4. Necessidade do estudo da questão da identidade;
  5. Necessidade de desenvolvimento de métodos mais rigorosos para medir a influência relativa dos movimentos sociais transnacionais sobre os processos de formulação das políticas dos Estados;
  6. Avaliar como a atividade dos movimentos sociais diferem em função dos tipos de aparato de tomada de decisão de política externa que eles querem influenciar.

### **Kathryn Sikkink**

- Importância dos movimentos sociais transnacionais na construção das normas internacionais
- O problema das relações de poder nas redes
- A questão da democracia dentro das redes
- A questão da localização geográfica das redes
- A diferença na capacidade influência nas instituições internacionais
- Papel dos fundos internacionais de financiamento na assimetria
- A hierarquização no processo de financiamento das ONGs
- A diferença no impacto das ONGs nos Estados: democráticos vs. autoritários
- A autonomia relativa das ONGs – GONGOs, DONGOs e QUANGOs
- A “autonomia moral” das redes
  - Imparcialidade ou independência;
  - Veracidade ou confiança;
  - Representatividade;
  - Prestação de contas e transparências

\*\*\* a questão da ênfase na restauração democrática: cf. os desenvolvimentos promovidos por Sikkink.

\*\*\* a questão dos níveis de ação possíveis para os movimentos sociais transnacionais: cf. o “efeito bumerangue” (Kecfk & Sikkink)

\*\*\* cf. problemas epistemológicos e ontológicos da fusão teórica proposta – cf. meu artigo p/ Walker